

O ALFABETIZAR E O LETRAR NA ERA DA COMUNICAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Telma Patricia Nunes Chagas Almeida¹; Pablo Derruan Gurgel de Andrade²; Vitor Saivo Regis da Silva³; José Maria Damasceno Silva Neto⁴; Rafael Magnum de Azevedo Freitas⁵

¹Doutora em Letras (UERN) Professora da UniCatólica do RN e do Colégio Diocesano Santa Luzia, Sócia AINPGP, telma.almeida@professor.cdsl.com.br

² Mestrando do PROFBIO UERN e professor do Colégio Diocesano Santa Luzia, pabloderruan@gmail.com

³Mestrando em Ensino – POSENSINO – UFERSAQUERN/IFRN, saivovitor@hotmail.com

⁴ Doutorando em Ensino (RENOEN), nettodamascenno@gmail.com

⁵ Mestrando do PROFHISTÓRIA UERN e professor do Colégio Diocesano Santa Luzia, magnum.rafael@gmail.com

Resumo: Nessa pesquisa evidenciamos os desafios e as perspectivas sobre o alfabetizar e o letrar na era da comunicação, isto é, de que forma a alfabetização e o letramento caminham lado a lado, embora sejam reconhecidas como dicotomias distintas. Trata-se de um estudo que buscou mapear informações acerca do processo de aquisição da linguagem a partir da interação com o outro e de suas necessidades sociocomunicativas. O estudo sinalizou que a aquisição do sistema linguístico perpassa pelo mero processo de codificação e decodificação de palavras, todavia é necessário que no momento desse reconhecimento linguístico, o sujeito aprendiz seja capaz de atribuir uma função social a palavra, bem como uma representação semântica, de modo a garantir a língua(gem) como um sistema vivo – aberto a mudanças.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Comunicação.

Introdução

A alfabetização e o letramento sempre foram pautas teóricas de reflexão entre os estudiosos da área. Seja por assumir concepções distintas e/ou por atuarem ao mesmo tempo sob um processo de codificação e decodificação de palavras, sons e representações linguísticas. Um estudo que busca nortear novos paradigmas no que se refere a aquisição de uma linguagem efetiva e dinâmica.

A busca por novos métodos para que os sujeitos aprendizes adquiram durante o processo de ensino e aprendizagem o reconhecimento de que a língua(gem) representa o seu caráter sociocomunicativo; a interação/interlocução com o outro que lhe pertence; o domínio das palavras frente ao mundo que lhes cercam.

O encantamento com as palavras a partir de seu uso; o valor de cada letra e dos horizontes que se constroem a partir destas. E através do alfabetizar e do letrar que se forma a identidades linguística e cultural de um dado grupo e/ou indivíduo.

As diferentes leituras e forma de comunicação, com múltiplas possibilidades do aprender além dos seus limites; o codificar e decodificar palavras e textos nas mais diversas situações comunicativas que visa possibilitar a construções de repertórios linguísticos que se ampliam e ressignificam conforme o uso e função social da palavra.

Nesses termos, o referido estudo buscou discutir de que forma o processo de alfabetização e letramento se relacionam numa perspectiva pedagógica com perspectivas que possibilitem o processo de ensino aprendizagem.

De modo a promover uma reflexão em relação ao desenvolvimento linguístico do indivíduo no processo de ensino aprendizagem e a partir da sua individualidade sociocomunicativa, nas quais encontra-se relacionado o domínio sobre as palavras e seus significantes.

Reconhecer que não existe um método eficaz de aprendizagem para aprende a ler e escrever de acordo com a escrita. É preciso fazer a língua dos sons, e como resultado o sujeito aprendiz aos poucos vai descobrindo na grafia a questão e passa a associar alfabetização ao letramento.

Trabalhar a alfabetização e o letramento, de modo a desenvolver com o aprendiz o gosto pela leitura e sua significação. Segundo Vygotsky (1998) não existe um método eficaz de aprendizagem, porém a alfabetização é adquirida com o desenvolvimento gradativo da linguagem, ocorre de uma forma branda e sequencial, sendo que a linguagem escrita decorre em função da linguagem falada, por isso é importante o sujeito aprendiz ter compreensão interna dos sentidos e significados das palavras conforme o seu uso sociocomunicativo.

Portanto, entende-se a importância em analisar o processo de escrita e leitura e a necessidade de trabalhar a alfabetização e o letramento nos primeiros anos do sistema educacional, para prevenir o analfabetismo funcional. Podendo assim, proporcionar aos usuários da língua(gem), a habilidade de ler, escrever e interpretar com autonomia e eficiência.

Desenvolvimento

Entende-se como alfabetizar e o letrar o domínio sobre atividades direcionadas ao sistema alfabético e suas convenções, assim como ao nivelamento de práticas sociais que envolvam o uso da leitura e da escrita em sua comunicação.

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Para Magda Soares (2001), “não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente, incorporam a prática da leitura e da escrita.” Para a autora, o sujeito, sem letramento se alfabetiza, porém não adquire competências para fazer uso da ferramenta que lhe foi ensinada.

Sob esse viés, o conceito de alfabetização ficaria restrito, referindo-se apenas ao aprender/ensinar a ler e escrever. Durante o processo de aquisição da linguagem, seja ela oralizada e/ou escrita, o letrar já deveria estar incluso no processo de alfabetização. Uma vez que não é só necessário aprender a decodificar o código escrito, e sim compreender o seu funcionamento, isto é, a sua função social comunicativa.

Quando estamos inseridos num contexto de alfabetização e letramento, a linguagem perpassa pela construção de rabiscos, caricaturas representativas e/ou objetos, cuja função de signos são marcados pela descoberta de seus sistemas de representação (imagem acústica), que passam a facilitar a compreensão de seus significados e a reproduzir sons e códigos inerentes a língua escrita.

Para Soares (2009), pesquisas feitas pelas estudiosas Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, comprovam e apontam um aspecto de que as crianças, quando orientadas e incentivadas por meio de práticas lúdicas adequadas, evoluem rapidamente em direção ao nível alfabético e o letrar como ferramenta de comunicação/interação.

O letrar e o alfabetizar, assumindo caráter simultâneos, indissociáveis no início da aquisição do sistema escrito. Ou seja, situando a leitura por meio de múltiplos gêneros discursivos com práticas que possam instrumentalizar o aprendiz sem subtrair dele seus conhecimentos prévios e valiosos para o processo de aquisição da linguagem.

Todavia, é necessário realizar o desvelamento dos dois termos, para que busquemos embasamento em SOARES (1998), quando discorre que alfabetização é o ato de se tornar “alfabetizado” enquanto letramento se traduz como “condição de ser letrado”. A autora trata o letramento como o resultado de uma ação: a de “letrar-se” apreendido aqui como “tornar-se letrado”.

Ferreiro (2008) sinaliza que ao pensar em alfabetização como aquisição de um código, tendo a escrita como transcrição da oralidade, é preciso entender a aprendizagem como aquisição de um método, que restringe o alfabetizando ao simples ato de decodificar os sinais gráficos para assim ser considerado um leitor.

Por outro lado, quando passamos a entender a escrita como um sistema de representação/função social intrínseca a comunicação, sua aprendizagem se transforma na apropriação de um novo elemento de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual significativa, cujo uso considera a língua(gem) como um sistema vivo, aberto a mudanças e simbologias.

A língua como um sistema de representação da linguagem cotidiana, concepção que se opõe aquela em que a língua é considerada como uma mera codificação da linguagem. Consequentemente, se combatendo ao conceito de que a alfabetização se trata do codificar e do decodificar, em que o professor é o único informante autorizado.

É necessário o reconhecimento de que o sujeito aprendiz possui ideias próprias sobre a escrita e a fala, que estes constroem hipóteses diferenciadas, de acordo com suas elaborações mentais e sua vivência de mundo. Reconhecer esse pressuposto como elemento basilar no processo de construção do conhecimento, é possibilitar ao indivíduo uma construção de repertório que lhe conduz a novas aprendizagens, ao mesmo tempo que preserva sua identidade linguística.

O acesso ao mundo da escrita e da oralidade; o desenvolvimento além do aprendizado formalizado para um conhecimento necessário ao efetivo. Uma vez que a aprendizagem sobre as percepções linguísticas perpassa, hoje, por um viés de práticas sociais.

Almeida (1978) afirma que atividades lúdicas não devem ser executadas sem um objetivo claro, e sim, como meios para atingir objetivos educativos. Servem como instrumento para o desenvolvimento do sujeito aprendiz, tanto em relação ao processo de letrar quanto ao de alfabetizar, os quais estão interligados, cuja práticas linguísticas que desafiem a maturação cognitiva tendem a alcançar sucesso no processo de aquisição leitora e discursiva.

A fala é um dos principais instrumentos de comunicação, quando tem-se no seu desenvolvimento o entendimento funcional (semântico) do código em uso via atividades desafiadoras, o processo de ensino e aprendizagem transforma-se na construção de um saber pleno e consciente.

A Lei de Diretrizes e Base da educação já elenca em seu corpo os princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, isto é, a liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Assim, em quanto a alfabetização é o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever – a difusão do ensino primário, restrita ao aprendizado, a um sistema linguístico, e da forma como usá-lo para se comunicar com a sociedade; o letramento possibilita o sujeito a ser capaz de codificar e decodificar uma dada língua para além de seu uso em relação a leitura e a escrita.

Letramento como resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquirir um dado grupo social e/ou indivíduo como consequência de ter já se apropriado da escrita de forma sistêmica-funcional. O poder informar-se através da leitura, e buscar interagir selecionado o que desperta interesse, divertindo-se com histórias em quadrinhos e até mesmo com uma lista de compra para casa.

Fazer comunicação através do recado, do bilhete e ler histórias com livros nas mãos, de modo a emocionar-se com as narrativas de vida, fazendo dos personagens a ressignificação dos valores e da própria forma/estética da língua em uso. É descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, e entender a capacidade de descoberta sobre o que podemos ser e a partir dessa conjectura de mundo inferir sentidos ao que lhe cerca.

O alfabetizar e o letrar como base para uma educação construtiva sociocomunicativa, no qual favorece o diálogo entre as pessoas e lhes garante o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir de ideias e pensamentos cotidianos. A utilização da escrita para a resolução de problemas do dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais que reproduzir gênero textuais nas mais diversas situações.

Para Soares (2000, p.19):

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letras significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança Alfabetizada é uma que sabe ler e escrever, uma criança letrada(...) é uma criança que tem o hábito. as habilidades e até mesmo prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferente suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias (...).

A autora discute princípios pedagógicos da alfabetização e sua importância em relação ao letramento no ensino da tecnologia da escrita. Destaca a influência da psicogênese da língua, cujas análises assinalam a necessidade de que o sujeito aprendiz ao aprender a ler e escrever por meio de práticas e materiais reais de situações linguísticas passam a ter um maior entendimento sobre a língua e seu idioma.

A palavra letramento ainda é novidade para muitas pessoas, o termo surgiu na década de 80, e desde então vem sendo debatido em múltiplos ambientes educacionais. Existem debates entre o que seria pessoas alfabetizadas e pessoas letradas. Uma pessoa letrada, consegue usar a leitura e a escrita segundo as indigências sociais. O ensino com a prática alfabetizar letrando, induzem o sujeito aprendiz a uma aprendizagem muito mais expressiva. Aprender a ler e escrever também promove compreender o mundo. Ler o mundo é estudar a sociedade e seu constante desenvolvimento.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2003, p. 40).

De tal modo, para Soares, o letramento advém muito antes do aprendiz entrar na escola, é quando ele está inserido em uma sociedade grafocêntrica, quando mantém contato com pessoas com o hábito de leitura e da escrita. O alfabetizar e o letrar, nada mais é do que orientar a criança para ler e escrever, levando o sujeito aprendiz a conviver com práticas reais de leitura e escrita. Quando a criança ingressa na escola, ela já vai instruir-se a algumas técnicas e logo passa a ser sistematizada. Ela aprende que a escrita, por exemplo, é de cima para baixo, da esquerda para a direita, dentre outros.

O professor alfabetizador, deve incitar no sujeito aprendiz a interação e o gosto pela leitura por meio de músicas, contos e rodas de conversa, podendo assim, promover o desenvolvimento de habilidades fundamentais no processo de alfabetização e letramento. Ler, falar e cantar é uma forma de desenvolver essas habilidades na criança desde cedo.

A defesa de que a alfabetização e letramento envolvem duas aprendizagens distintas, mas que ocorrem de forma articulada, o que o denomina como alfabetizar letrando. Baseando-se na realidade da educação contemporânea é preciso enfatizar que os nossos aprendizes são sujeitos ativos socialmente.

Trabalhar a aquisição da linguagem nessa perspectiva é reconhecer que novas abordagens pedagógicas se fazem necessário. Isto é, o uso de uma metodologia lúdica no processo de alfabetização, de modo a atuar como uma ferramenta pedagógica de extrema importância, ajudando no desenvolvimento linguístico cotidiano.

O desenvolvimento das capacidades cognitivas, motora, afetiva, ética, estética de relação interpessoal e de inserção social e a aprendizagem específica na alfabetização e letramento. Ao brincar o aprendiz tem a possibilidade de conhecer seu próprio corpo e o espaço físico e social a qual pertence. A escola deve se preocupar, oferecer absoluto apoio por instrumentos necessários e métodos lúdicos. Com todos esses recursos e professores engajados é esperado obter amplos resultados ao final do ano letivo.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (Kishimoto, 2002, p.1).

A ludicidade tem se mostrado uma condição fundamental, tanto para a socialização e aprendizagem, quanto para o desenvolvimento cognitivo e motor do indivíduo. A leitura e a escrita tornam-se divertidas quando as crianças brincam e assim edifica o aprendizado. Porém, é de extrema importância que o professor tenha um plano variado, voltado principalmente para o amplo desenvolvimento dos aprendizes que os levem a aperfeiçoar e prosperar em seu aprendizado. Cabe ao professor, em seu papel de facilitador, ofertar atividades que incitam os seus alunos e os desenvolvam como um todo.

Ao brincar e socializar com o outro é possível aprender conceitos, regras, normas e valores, como também aspectos conceituais e procedimentos nas mais diversas formas de conhecimento.

Um processo de alfabetização e letramento contínuo na vida do sujeito aprendiz que desperta ao novo, ao interativo e comunicativo. É preciso que o professor possa estar atento as perguntas e soluções que os alunos propõem no momento das atividades lúdicas.

O professor em seu papel de mediador, proporcionar atividades que desafiam alunos a desenvolver em suas totalidades as habilidades e competências voltada para as mais distintas situações sociocomunicativas e linguísticas

Vygotsky (1998), em seus pressupostos elenca que a construção de aprendizagem inclui relações entre pessoas, seja na escola e/ou nos diálogos de interação com o outro, o brincar tem um papel importante na forma de como o aprendiz conhece o mundo até na condição física e psíquica.

O interagir tem que fazer parte no cotidiano na educação. Para Vygotsky (1998), a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança em sua formação. Segundo o autor, o jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação de uma nova realidade que responda as exigências e inclinações dela mesma.

O ato de brincar na construção do pensamento, uma vez que é brincando e jogando que o aprendiz revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de múltiplos signos e sentidos.

O fato de uma criança, desde muito cedo poder se comunicar por meios de gestos, sons e posteriormente, representar determinado papel na brincadeira torna possível que esta desenvolva sua imaginação.

Levar para sua prática cotidiana, aprender brincando e jogando como meio da garantia de benefícios que contribuem para o desenvolvimento físico, social e intelectual; respeitando o outro inerente a esse espaço social e superando desafios por meio do brincar. Um processo amplo em que as múltiplas linguagens são elencadas com base nos princípios do sentido e representação.

O codificar e decodificar palavras com base em seu uso; a reflexão de que esses signos (palavras) pertencem a um universo de significados que fazem parte do cotidiano linguístico. O falar e o escrever para além de um termo técnico, isto é, são interfaces da interlocução cotidiana – o alfabetizar e o letrar como via de mão dupla para uma comunicação efetiva.

Conclusões

A temática discutida, nos desperta sobre o reconhecimento do que seria a alfabetização e o letramento. Sobretudo, no contexto social e educacional, em que o tempo é o principal vilão, cujo o cotidiano virtual tem distanciado as pessoas das relações frente a frente no aspecto linguístico, nos quais novos formatos de palavras e seus significados vão surgindo.

Atualmente, o estudo das chamadas competências do século XXI incluem tanto as habilidades cognitivas quanto as sociolinguísticas, dessa forma, os benefícios das habilidades cognitivas como leitura, numeração e letramento permitem aos sujeitos aprendizes a compreensão das informações para a tomada de decisões e resolução de conflitos.

Nos últimos anos, tem-se diversos avanços nos métodos de ensino e aprendizagem. Porém, estes não foram suficientes para letrar e preparar o aluno para uma demanda social com a necessidade de interpretação para a leitura de diversos gêneros textuais.

Por muito tempo o alfabetizar foi aplicado, apenas, no desígnio do ensinar a criança a ler e escrever, sem muita preocupação com o sentido das palavras. Diante disso, hoje em dia, encontra-se no processo educacional, aprendizes que leem, mas não compreendem o que leram, decifram letras e sons, mas não entendem a mensagem e o valor da leitura.

O processo de alfabetização advém do decorrer da vida do sujeito aprendiz, quando adquire o sistema linguístico que favorece a sua habilidade de ler, escrever e interpretar textos. Além disso, é importante perceber o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo, podendo desenvolver métodos e práticas pedagógicas funcionais de acordo com suas necessidades.

A prática de alfabetizar letrando, visa, ensinar a criança de modo que ela não apenas decodifique as palavras, mas as compreenda. Por isso, percebe-se a necessidade que o professor alfabetizador reconheça e envolva o verdadeiro significado do método alfabetização e letramento, no processo de ensino aprendizagem, especificamente dos aprendizes em fase de maturação cognitiva linguística.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, P. N. **Dinâmica lúdica: técnicas e recursos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1978.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Editora Artimed, 2008.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2000.

SOARES, M. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, L. A pré-história da língua escrita. In: **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia